



Depois do interrogatório, o relator Roberto Magalhães (à direita) disse que caso será apurado pelo TCU

Investigações terminam esta semana

Dez convocados ainda têm de ser ouvidos antes da preparação do relatório final

BRASÍLIA — A CPI do Orçamento inicia hoje uma semana decisiva para a conclusão dos trabalhos. Essa é a última semana para a tomada de depoimentos e a realização de investigações, antes da preparação do relatório final pelo deputado Roberto Magalhães (PFL-PE). Hoje, a partir das 16 horas, a mesa diretora e os coordenadores das quatro subcomissões — de bancos, patrimônio, emendas e subvenções sociais — vão se reunir para estabelecer os próximos passos e o calendário dos depoimentos dos

citados pelo economista José Carlos Alves dos Santos e nos documentos da Norberto Oderbrecht que ainda não foram ouvidos.

Por enquanto, dos 10 depoimentos que ainda vão ser tomados pela CPI, apenas dois estão marcados: os do deputado Jesus Tajra (PFL-PI), na quarta-feira, e do deputado Osmânio Pereira (PSDB-MG). Ambos foram convocados por terem seus nomes citados, ao lado de porcentuais, nos documentos da Oderbrecht, apreendidos na casa de seu diretor em Brasília, Aílton Reis. A suspeita inicial da CPI, não

confirmada em nenhum caso até o momento, é de que os porcentuais se referem a propinas pagas pela inclusão de emendas que beneficiavam a empreiteira.

A lista de convocados ainda não ouvidos inclui ainda os ex-ministros da Educação Carlos Chiarelli, da Casa Civil Henrique Hargreaves, o senador Mauro Benevides (PMDB-CE) e os deputados Anníbal Teixeira

LISTA INCLUI
CHIARELLI,
HARGREAVES E
BENEVIDES

PTB-MG), Ézio Ferreira (PFL-AM), Mussa Demes (PFL-PI), Pinheiro Landim (PMDB-CE), Roberto Jefferson (PTB-RJ) e Gastone Righi (PTB-SP).